

História(s) e trajetória de intelectuais:

apresentação ao dossiê

Historie(s) and trajectories of intellectuals: a dossier's preface

Ana Carolina de Azevedo Guedes¹

Edson Silva de Lima²

Evander Ruthieri da Silva³

Maycon da Silva Tannis⁴

O interesse pelas vicissitudes e circunstâncias históricas constitutivas das trajetórias individuais e coletivas não é recente, e remete a uma tradição da cultura escrita que, pelo menos desde a Antiguidade, visou fornecer sentidos explicativos ao percurso vivido. Recentemente, esse interesse por narrativas que tratam sobre as experiências de vida parece passar por um crescimento vertiginoso, refletindo-se em um aumento expressivo de relatos biográficos e autobiográficos. Nesse movimento, o sucesso editorial das biografias, os avanços na historiografia recente, bem como a ampliação de fontes, problemas e temáticas nesse campo, renovaram um interesse pelo campo das ações humanas na produção acadêmica, contribuindo para a observação de diferentes aspectos sócio-históricos a partir dos percursos individuais. Apesar dos desconfortos causados pelo retorno ao biográfico, em especial em torno dos riscos de um regresso a uma história *événémentielle*, a produção historiográfica recente tem demonstrado “a possibilidade de abordagem de indivíduos desde que eles se situassem nos marcos permitidos pela sua época e seu meio social” (AVELAR, 2010: 159).

O dossiê **História(s) e trajetórias de intelectuais**, produto do trabalho do Grupo de Trabalho e Pesquisa “História & Linguagens”, insere-se neste campo de discussões que observa os estudos em biografias e trajetórias como um terreno privilegiado para problematizar a experiência dos sujeitos históricos, articulados entre o terreno individual e a tapeçaria da coletividade, o público e o privado, as razões e as sensibilidades. O campo intelectual configura-se como ponto de partida dos artigos que integram esse dossiê, que reúne pesquisas que privilegiam a análise de itinerários e trajetórias de intelectuais, com o fito de focalizar a ação dos atores históricos dentro do campo de possibilidades do mundo social. Em linhas gerais, o dossiê integra pesquisadores e pesquisadoras interessadas no estudo das trajetórias de intelectuais a

¹ Doutoranda em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC- RIO), Rio de Janeiro, Brasil.

² Doutorando em História, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil.

³ Departamento de História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

⁴ Mestre em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC- RIO), Rio de Janeiro, Brasil.

partir de suas relações com os campos da historiografia, das sociabilidades letradas e das linguagens políticas, aproximados em torno de concepções teórico-metodológicas que pretendem ligar o indivíduo ao seu contexto, para compreender as causalidades da ação individual e como ela se desenrola na cena pública.

O artigo **Liberdade e sujeição: o sistema patriarcal sob o olhar de Flora Tristan (1803-1844)**, de Laís Manoela de Medeiros Souza, discute a condição feminina na Europa da primeira metade do século XIX, tendo como foco as escritas de Flora Tristan. A partir de suas reflexões escritas, em especial sua obra *União Operária*, o artigo versa sobre as discussões políticas que, naquele período, articulavam os direitos civis, políticos e sociais das mulheres, contrapondo esses debates à trajetória da escritora franco-peruana e em suas defesas pela emancipação feminina.

Janaína Borgonha Santana, no artigo intitulado **Um homem de letras no Brasil oitocentista: Joaquim Norberto de Sousa e Silva entre História e Literatura**, investiga a trajetória do letrado brasileiro, membro do Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, em cotejo aos debates intelectuais que, em meados do século XIX, visavam produzir discursos, práticas e símbolos que conjugassem ideais identitários nacionais. As vivências de Joaquim Norberto de Sousa e Silva podem ser tomadas como representativos do modelo de intelectual que se constitui no período imperial, em vinculação aos institutos de salvaguarda da memória pátria, e em suas articulações no campo da cultura escrita entre a História e a Literatura.

O intelectual britânico Bertrand Russell recebe destaque no artigo **O Mefistófeles do Iluminismo: a Primeira Guerra Mundial como ressignificadora da concepção moderna de História nos ensaios de Bertrand Russel**. Nesse texto, Marlon Ferreira dos Reis analisa a representação dos conflitos a partir de uma coletânea de ensaios, *Portraits from Memory*, nos quais Russell ressignificou elementos da modernidade europeia, promovendo novas concepções de progresso, ciência e humanidade com base nas novas experiências do século XX.

No texto **Antônio Carlos Pacheco e Silva: trajetória histórica e intelectualidade médica paulistana**, Lucciano Franco de Lira Siqueira e Thayná Alves Rocha analisa a produção acadêmica acerca do psiquiatra paulistano e intelectual atuante na medicina psiquiátrica. O estudo da trajetória de Antonio Carlos Pacheco e Silva evidencia uma série de preocupações eugênicas e higienistas produzidas no início do século XX, bem como a formação de ideais de identidade nacional ancoradas na noção de paulistanidade. Partindo da trajetória do médico, o artigo mapeia a produção acadêmica em campos multidisciplinares (Medicina, Direito, História, entre outros), delineando as diversas abordagens empreendidas por pesquisadores em torno desse intelectual.

O estudo de intelectuais no campo da educação brasileira, e em especial sua presença na imprensa periódica, recebe destaque no texto **Intelectuais pela leitura de textos jornalísticos: A Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário (1953-1969)**. No artigo, Fabiana Teixeira da Rosa, George Fredman Santos Oliveira e Maria das Dores Daros acompanham a trajetória de intelectuais

vinculados ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), entre as décadas de 1950 e 1960, observando as pressões exercidas pelo projeto político desenvolvimentista na reformulação do ensino secundário. As fontes periódicas, mobilizadas pelo estudo em questão, permitem acompanhar a dimensão pública desses debates em torno de questões como a estatização do ensino privado, a implementação das “classes experimentais” e dos chamados “ginásios vocacionais”.

Os usos políticos do passado na construção da legitimidade de grupos intelectuais, articulados em suas redes de sociabilidade, recebem atenção do artigo **O campo intelectual como espaço de ritualização do poder: IHGRN, historiografia e saber (1945-1971)**. Nesse artigo, Ledson Marcos Silva analisa as publicações impressas do Instituto Histórico-Geográfico do Rio Grande do Norte, promovendo um estudo acerca das ritualizações do poder empreendidos pela historiografia potiguar.

Isabella Santos Pinheiro, no artigo intitulado **Dos palcos teatrais às ondas do rádio: um breve panorama da trajetória artística de Oduvaldo Vianna**, mapeia as inflexões e mudanças na trajetória do dramaturgo e radialista titular, que iniciou sua trajetória no teatro e cinema, para enveredar-se posteriormente na produção de novelas radiofônicas. Essa mudança envolveu ressignificações de seu fazer artística, e o artigo discute a trajetória do artista a partir de seu contexto sociohistórico, bem como em seus processos de autorepresentações.

Por fim, no texto que encerra o dossiê, **A atuação do cientista-celebridade: um olhar sobre a tradição intelectual de Carl Sagan**, Alice Fernandes Freyesleben visa investigar como a tradição intelectual europeia, sobretudo oriunda do século XVIII, serviu de referência para a construção da imagem pública do intelectual, com ênfase nas palestras realizadas por Carl Sagan na década de 1980. Sagan, que atuou na produção de livros e séries documentais voltados à divulgação do conhecimento científico, é o ponto de partida para pensar as múltiplas dimensões de atuação do intelectual na esfera pública e no campo das mídias.

Em síntese, esse dossiê não possui apenas o objetivo de apresentar textos que discutam o escopo que delimita o percurso da vida, mas, seu movimento, sua condição mesma de se alastrar nos modos de ser e sentir próprio dos homens que circulam, desejam e gozam dela, isto é, de trazer ao público um conjunto de reflexões que privilegie as acomodações de uma tradição (auto)biográfica, mas produzam dissonâncias para ouvidos atentos, como outra forma de harmonia. Como afirma Deleuze, que “toda obra é uma viagem, um trajeto, mas que só percorre tal ou qual caminho exterior em virtude dos caminhos e trajetórias interiores que a compõe que constituem sua paisagem ou seu concerto” (DELEUZE, 1997:10).

Em um momento de luta pela educação e pela profissionalização do historiador, é importante darmos espaços para novas pesquisas e novas formas de narrar a história. Viabilizar novas linguagens para a história era o objetivo desse dossiê e oferecemos aos leitores a oportunidade de conhecer as pesquisas que estão sendo feitas nas universidades.

Boa leitura!

Referências

AVELAR, Alexandre de Sá. A biografia como escrita da História: possibilidades, limites e tensões. **Revista Dimensões**, v. 24, 2010, pp. 157-172.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.